

## O e-portfólio como instrumento de avaliação na educação infantil

E-portfolio as an assessment tool in early childhood education

El e-portafolio como herramienta de evaluación en educación infantil

Recebido: 21/07/2023 | Revisado: 07/08/2023 | Aceitado: 09/08/2023 | Publicado: 13/08/2023

**Elis Patrícia dos Passos Oliveira Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1111-7987>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: patippoli@hotmail.com

**Linda Inês Francisca Nascimento da Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3894-3579>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: linda.ines\_jc@yahoo.com.br

**Milca Eisenhut**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7509-1399>  
Colégio UNASP, Brasil  
E-mail: milca.eisenhut@unasp.edu.br

**Bruna Eduarda Buonafina Batista de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2038-6831>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: bruna\_ebo@hotmail.com

**Andrea Assunção**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4584-0380>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: deia\_assuncao@yahoo.com.br

**Cristina Zukowsky-Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8137-3962>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: cristina.tavares@unasp.edu.br

### Resumo

A avaliação da qualidade da educação infantil é assunto de interesse nas políticas educacionais brasileiras e os indicadores contextuais de avaliação das unidades escolares pelos agentes educacionais são combinados com instrumentos dinâmicos de avaliação da aprendizagem para flagrar o movimento das manifestações e expressões infantis na escola. A presente investigação, de natureza qualitativa, teve como objetivo construir um e-portfólio coletivo na educação infantil e refletir sobre essas produções na perspectiva das crianças, seus professores e pais. Os instrumentos de coleta de dados foram: o e-portfólio, questionário aberto a 7 famílias e entrevista com 5 professores e 25 crianças de uma escola na cidade de São Paulo. Os resultados indicam que 40% das famílias estavam engajadas e que o e-portfólio representa para as mesmas uma extensão da aprendizagem dos filhos em casa. Os docentes apontaram vantagens na reflexão que puderam acionar com o grupo e a entrevista com as crianças revelou expressões como “Amei!”, “Nessa tarefa eu ainda não sabia escrever e agora já sei!”. Entendemos que o e-portfólio demanda tempo, organização e conhecimento de alternativas pedagógicas digitais. Nem sempre é fácil envolver as famílias, porém os resultados nas observações vindas do universo infantil e as possibilidades de interações no cenário digital compensam novos estudos na área.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Método de avaliação; Avaliação da aprendizagem; E-Portfólio.

### Abstract

The evaluation of the quality of early childhood education is a matter of interest in Brazilian educational policies. The contextual indicators for the evaluation of school units by educational agents are combined with dynamic instruments for the assessment of learning to capture the movement of children's manifestations and expressions at school. The present investigation, of a qualitative nature, aimed to build a collective e-portfolio in early childhood education and reflect on these productions from the perspective of children, their teachers and parents. The data collection instruments were: the e-portfolio, an open questionnaire to 7 families and an interview with 5 teachers and 25 children from a school in the city of São Paulo. The results indicate that 40% of the families were engaged and that the e-portfolio represents for them an extension of their children's learning at home. Teachers pointed out advantages in the reflection that they were able to trigger with the group and the interview with the children revealed expressions such as "I loved it!", "I still didn't know how to write in this task and now I know!". We understand that the e-portfolio demands time, organization and knowledge of digital pedagogical alternatives. It is not always easy to involve families, but the results of

observations from the children's universe and the possibilities of interactions in the digital scenario compensate for further studies in the area.

**Keywords:** Child education; Evaluation method; Learning assessment; E-Portfolio.

### Resumen

La evaluación de la calidad de la educación inicial es un tema de interés en las políticas educativas brasileñas y los indicadores contextuales de evaluación de unidades escolares por parte de los agentes educativos se combinan con instrumentos dinámicos de evaluación de aprendizajes para captar el movimiento de las manifestaciones y expresiones de los niños en la escuela. La presente investigación, de carácter cualitativo, tuvo como objetivo construir un e-portafolio colectivo en educación infantil y reflexionar sobre estas producciones desde la perspectiva de los niños, sus docentes y padres. Los instrumentos de recolección de datos fueron: el e-portafolio, un cuestionario abierto a 7 familias y una entrevista con 5 docentes y 25 niños de una escuela de la ciudad de São Paulo. Los resultados indican que el 40% de las familias se comprometieron y que el e-portafolio representa para ellas una extensión del aprendizaje de sus hijos en casa. Las docentes señalaron ventajas en la reflexión que pudieron desencadenar con el grupo y la entrevista con los niños reveló expresiones como “¡Me encantó!”, “En esta tarea aún no sabía escribir y ahora lo sé!”. Entendemos que el e-portafolio demanda tiempo, organización y conocimiento de alternativas pedagógicas digitales. No siempre es fácil involucrar a las familias, pero los resultados en las observaciones provenientes del universo infantil y las posibilidades de interacción en el escenario digital compensan nuevos estudios en el área.

**Palabras clave:** Educación Infantil; Método de evaluación; evaluación del aprendizaje; E-Portfolio.

## 1. Introdução

Nos últimos anos, a avaliação da qualidade da educação infantil é assunto de interesse nas políticas educacionais brasileiras e grande debate se originou em torno da possibilidade e elaboração de instrumentos de avaliação externos para aferir a qualidade do trabalho realizado com as crianças de 0 a 5 anos. Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (Brasil, 2009), nortearam a organização de parâmetros de qualidade das escolas em diferentes estados brasileiros e muitas escolas fomentaram um processo de autoavaliação e participação da comunidade educacional, discutindo indicadores contextuais que influenciam o trabalho pedagógico e não podem ser desconsiderados ao avaliar as aprendizagens com diretrizes curriculares pautadas nas brincadeiras, interações e múltiplas linguagens (Guerres-Zucco et al., 2022).

A avaliação na Educação Infantil se reveste de especificidades e instrumentos diferenciados para o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças nesta etapa de ensino com todo o significado e compreensão de um dinâmico conceito:

Avaliar é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não o que a criança não sabe fazer. A avaliação deve buscar verificar se os resultados foram alcançados, se houve progressos no aprendizado, quais os pontos positivos ou negativos que o educador deve investigar, de forma que isto contribua também para a melhoria de um (re)planejamento reflexivo da ação educativa (Portugal, 2012, p. 4).

Gabriela Portugal (2012) acrescenta que a avaliação nessa etapa, geralmente, é dominada pelo uso de instrumentos normativos, direcionados para a identificação das deficiências das crianças e que não se atentam para os componentes social, cultural e de interação inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem:

Há um desafio importante e atual, o abandono de práticas descontextualizadas que ignoram a individualidade das crianças e a procura de abordagens que captem a unicidade e a autenticidade de cada uma delas, considerando o desenvolvimento dentro dos contextos e das rotinas (Portugal, 2012, p. 596)

Em 2012, o grupo de trabalho do Ministério da Educação e Cultura publicou o documento “Educação Infantil: Subsídios para Construção de uma Sistemática de Avaliação”, ressaltando que:

A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. O olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento (etc.) deve identificar, também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois, esses elementos serão cruciais para a professora planejar atividades ajustadas ao momento que a criança vive. A avaliação ocorre permanentemente e nunca como ato formal de teste, comprovação, atribuição de notas e atitudes que sinalizem punição (Brasil, 2012, p. 14).

A utilização de instrumentos pontuais leva à rotulação e ao estigma dos pequenos, quando o foco precisa estar em como eles agem durante as práticas e interações possibilitadas na escola. Ao dizer que uma criança não se comporta como deveria, pode-se deixar de ver os avanços que ela já alcançou. Ao pensar, por exemplo, que ela está adquirindo a habilidade de se equilibrar apenas se for bem em um teste realizado com cordas, pode-se ignorar o fato de que ela consegue subir e descer do trepa-trepa, escorregador, balanço, entre outros sem nenhum problema. Além disso, instrumentos classificatórios favorecem que o professor direcione seus esforços, buscando que a turma seja treinada para obter sucesso em uma ação específica, o que é um grave problema. “A criança não pode se sentir integrada a uma escola que lhe proporciona uma situação constante de prova, de teste, onde a tensão se mantém e onde ela e sua família são prejudicadas e responsabilizadas pelo fracasso” (Hoffmann, 2014, p.152).

É fundamental a reflexão em um processo que leve em conta as informações coletadas ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das atividades realizadas pelos meninos e pelas meninas e que atenda ao que eles conhecem e são capazes, sem nunca serem penalizados pelo que ainda não sabem. A perspectiva democrática e participativa da avaliação não pode ser desconsiderada, pois não há neutralidade política no ato de avaliar. Todos os envolvidos e interessados na instituição educativa, a partir de acordos e consensos construídos, podem refletir sobre si, sobre sua instituição, sua identidade, verificando e consolidando consensos acerca de seu próprio projeto e investindo em percursos de melhorias, em detrimento do juízo final acerca dos resultados (Moro & Souza, 2014).

Ao analisar desafios ao sistema de avaliação na educação infantil no Brasil, Portugal e Itália um dos destaques da investigação se deu a necessidade do indispensável investimento de gestores da educação básica favorecendo condições para que seja possível contemplar o devido tempo requerido na rotina cotidiana de avaliação, reflexão e registros na educação infantil, tempo para a reflexão e autoavaliação dos agentes educativos sobre processos e produtos coletivamente construídos, e também em termos de possibilitar a formação de profissionais para o papel de avaliador para acompanhar tais percursos. Para além da avaliação interna na educação infantil, o estudo destaca a relevância de um avaliador externo, um interlocutor que participe das ações na escola e analise os processos com maior estranhamento trazendo novas contribuições ao grupo (Moro et al., 2021).

No artigo "Avaliação na Educação Infantil: um debate necessário" (Neves & Moro, 2013) as autoras trazem alguns exemplos de experiências sobre a utilização do portfólio como um meio de avaliação na Educação Infantil. Voltando-se às possibilidades de contribuição, citam exemplos de trabalhos realizados por algumas professoras, e relatam a riqueza de resultados que este meio trouxe para todos os que se envolveram no processo. O portfólio na educação infantil visa acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno ao registrar a documentação das produções infantis. É necessário entender que cada criança em escolarização tem um trajeto individual na conquista de novas aprendizagens e esse percurso pode ser registrado, refletido, valorizado e aperfeiçoado. O registro reflexivo ocorre em diversos formatos e tamanhos, podendo ser feito por meio digital ou outro suporte material.

Silva e Craveiro (2014), bem como Xavier et al., (2016) analisam a relevância de compreender o que está acontecendo na atividade pedagógica, sendo interessante valorizar as habilidades que os pequenos alunos realizam usando o portfólio como metodologia de trabalho na educação infantil, que busca ter como objetivo conceder vez e voz às crianças, permitindo que elas comecem a refletir e avaliar suas brincadeiras e ações. O portfólio reflexivo é uma estratégia alternativa de avaliação que consiste em um conjunto de produções que o aluno constrói ao longo de sua jornada. O uso contínuo do portfólio se torna um ótimo

aliado às tecnologias de informação e de comunicação (TICs) que representa uma estratégia pedagógica inovadora, tendo como características a interatividade, a autonomia e aprendizagem coletivo diário da evolução do processo de ensino-aprendizagem na área da educação.

Para Oliveira (2014), os pais são, antes de tudo, educadores, e precisam ter um olhar diferenciado, que valorize os pontos positivos da criança, aceitando suas limitações e estimulando o seu crescimento. *É um processo de reflexão entre família e escola pode ser estimulado quando uma simples atividade é devidamente documentada em e-portfólio. Isso redimensiona o fazer pedagógico em uma execução, buscando elementos de crítica e transformação para o bom rendimento escolar, tornando-o relevante recurso de apoio ao desenvolvimento da criança nos aspectos mental, emocional e físico.* No processo de documentação, os portfólios ou arquivos biográficos precisam ser periodicamente analisados e construídos pelos professores com as crianças e com os pais para que possam discutir os progressos, as áreas nas quais se deve trabalhar para ampliar as potencialidades das crianças e lançar novos desafios (Barbosa & Horn, 2014, p. 114).

Refletindo em uma pesquisa realizada por Kankaanrant (1996), na Finlândia, com crianças do jardim da infância, observamos que as informações coletadas subsidiaram a reflexão sobre o crescimento e desenvolvimento infantil a partir de suas produções. Compreendemos, assim, que o e-portfólio de aprendizagem pode ser representado como um espelho, evidenciando competências e habilidades de cada aluno individualmente. Esta avaliação nos primeiros anos de escolarização da criança deveria ocorrer de maneira indissociável do método de ensino em suas ações diárias. Quando o aluno tem consciência de suas dificuldades e avanços, conduzimos um processo de ensino e aprendizagem que leva à autoavaliação. E a escola tem um importante papel na orientação das atividades elaboradas pelos alunos para o entendimento de sua aprendizagem em sala de aula. Fernandes (2021) discute ainda que a possibilidade das crianças apresentarem as produções de seus portfólios junto de outros colegas e da professora desencadeia maior desenvolvimento em diferentes domínios cognitivos. Nessa prática os pequenos estudantes questionam, argumentam, levantam hipóteses, se auto (avaliam), e auxiliam os colegas a avançarem em suas aprendizagens. Nesse sentido, propor às crianças o registro de suas autorias individuais e coletivas em portfólios e abrir espaços para apresentação desses registros em sala de aula contribui para a participação interessada das crianças, que despertam motivos para refletir e re (construir) aprendizagens.

Para Ambrósio (2013), as atividades selecionadas para fazer parte do e-portfólio podem ser organizadas no espaço digital e de forma dinâmica podem estar à disposição do professor que levará a criança a acompanhar e refletir em sua aprendizagem. Esse movimento contínuo pode transformar o percurso das ações tanto do professor como das crianças. Percebemos, assim, que o papel do professor, como mediador, é de suma importância nos momentos de ensino e avaliação, pois levam a criança a refletir em sua atividade e resultados, em seus pontos fortes e fracos. Uma análise de pesquisa apontou que a avaliação processual e formativa se mostrou fundamental na Educação Infantil, porém, a maneira como se avalia deve ser de qualidade, que desafie a construir formas de avaliação que de fato respeitem as práticas educativas da criança na construção de suas habilidades, ou seja, existem muitos meios para avaliação, porém cada um gera uma experiência diferente, e a forma como são aplicadas interferem no desenvolvimento da criança (Oliveira et al. 2014; Moro & Neves, 2013).

O portfólio é um trabalho criativo em que todas as atividades desenvolvidas pela criança auxiliam o professor na tarefa de acompanhar, conhecer, compreender e avaliar por meio do armazenamento reflexivo de produções que são representadas por meio de desenhos, pinturas, recortes, fotografias, vídeos e colagens que propiciam à criança refletir por meio da própria observação e análise do que faz. Eles também reforçam que as fotografias instituem um componente considerável no procedimento de documentação dos fazeres e experiências da criança. Os registros em desenhos, feitos pelas crianças em seus portfólios na educação infantil, funcionam como instrumento de aproximação à sua identidade e pluralidade. No diálogo com os pequenos pode se reconhecer “peças - chave” na relação com a produção de sentidos que marcam a vida de cada criança. Pelos desenhos, capta-se detalhes de uma identidade revelada pela livre expressão de pensamentos. A arte da criança em sua

subjetividade extrapola o plano gráfico e se constitui como produtos de experiências, de verdadeira autoria das crianças na educação infantil (Zandominegue et al., 2020). Estes instrumentos também são uma maneira dos pais ou responsáveis pela criança acompanharem o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos e se interessarem em debater sobre as suas experimentações, que podem ser dentro ou fora do ambiente escolar. Estando motivadas a pensar sobre o seu fazer, falar e brincar, as crianças passam a assumir decisões sobre o que gostariam de solucionar e modificar (Shores & Grace, 2001; Silva, 2012; Silva & Craveiro, 2014; Martins & Passerino, 2013).

A investigação aqui descrita, ocorreu no espaço digital por meio do e-portfólio ou webfólio na educação infantil com crianças de cinco anos. Nessa investigação os portfólios de aprendizagem foram construídos numa ferramenta virtual de escrita denominada blog. Com uma página na web cuja estrutura permite a atualização rápida e fácil por meio de textos, cada aluno tinha seu próprio espaço de construção e os professores podiam registrar intervenções, dicas, sugestões e críticas. Este processo foi aberto aos pais/responsáveis, e aos demais colegas que podiam interferir no diálogo, se desejassem. O acompanhamento do professor era diário e semanal, visando a ampliação das ideias dos alunos, propiciando o entendimento que a comunicação é um fator essencial após rever e escolher determinada atividade. Ao registrar no portfólio, a criança pode ser indagada e motivada a conversar a respeito das considerações que a fez preferir aquela tarefa, a forma como ela a realizou, o que mais chamou sua atenção e o que descobriu a partir dela. A princípio, é possível que o aluno tenha certa dificuldade em analisar e dialogar sobre a produção, portanto, o que disser deve ser prestigiado. Assim, sendo questionado e levado a refletir, terá sua fala cada vez mais detalhada.

Pensando nisso, o presente estudo teve por objetivo construir um e-portfólio coletivo de aprendizagem na educação infantil, possibilitando uma reflexão e crítica a partir dos registros de atividades e produções, na perspectiva de crianças de 5 anos, juntamente com seus professores e pais.

## 2. Material e Métodos

Optamos, neste estudo, por uma pesquisa de natureza qualitativa. Como a avaliação da utilização de um e-portfolio é um fenômeno educacional e situa-se no corpo das ciências humanas e sociais, para analisar as percepções das crianças, professores e gestores envolvidos no uso do e-portfolio na educação infantil, lançamos mão da abordagem qualitativa. Lendo e relendo as colocações do grupo e suas expressões, para extrair os pontos-chave da análise, estabelecemos um paralelo com a literatura da área (André & Ludke, 2014).

O método qualitativo acionou três instrumentos de coleta de dados: o e-portfólio em si, um questionário aberto aos pais e entrevista com professores, gestores e as próprias crianças, a partir da análise reflexiva dos trabalhos infantis na plataforma online. Os participantes foram vinte e uma crianças de cinco anos, sete famílias que responderam ao inquérito e cinco professores, gestores de uma escola na zona sul da cidade de São Paulo.

## 3. Resultados e Discussão

Os resultados indicam que o e-portfólio representou para as famílias uma extensão da aprendizagem dos filhos que eles podem acompanhar em casa, unindo muitas vezes os laços entre pais, filhos e escola. Aproximadamente 40% das famílias se engajaram no acompanhamento da ferramenta proposta. Os docentes apontaram vantagens na socialização de produções e aprendizagens infantis por meios tecnológicos, acionando a possibilidade de interação e qualidade de reflexão com o grupo. A entrevista com as crianças revelou de forma especial o apreço pela releitura do pintor Aldemir Martins. Expressões, como: “Amei!” e “Foi estupendo!”, foram expressas pelos pequenos estudantes, que também puderam apontar crescimento em seus próprios registros, ao afirmarem: “Nessa tarefa eu ainda não sabia escrever e agora já sei!”

### 3.1 Percepção dos professores<sup>1</sup>

A docente 1 (DI) tem 35 anos de idade, é responsável pelo pré-II C, possui 21 alunos, sendo 10 meninas e 11 meninos, com idade de 5 anos. Ela conta com o auxílio de um professor auxiliar. Tem formação em pedagogia e trabalha há 12 anos em sala de aula. Quando questionada sobre o uso do portfólio online, ela diz: *“O portfólio é um instrumento muito importante na dinâmica da sala, levando as crianças a avaliarem as suas descobertas e os seus crescimentos, mostrando ao professor quais os pontos que precisam ser melhor estimulados e ainda possibilitando ver o crescimento individual de cada um, porque na educação infantil as crianças desabrocham em momentos diferentes. Precisamos ter esse olhar diferenciado para cada criança.”* (DI).

A professora lida com duas a quatro atividades de registro por dia, e todas voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem na linguagem, raciocínio lógico, princípios e valores, natureza e sociedade, artes e movimento. Dessas cinco, duas estimulam a coordenação viso-motora, de forma ampla e restrita, por meio de recortes, desenhos e outros tipos de registro. Livros de recortes, tesoura, cordas, cones, massinha e outros materiais são utilizados para o desenvolvimento das tarefas. Ela relata que faz as atividades de maneira que todos participem, dando uma atenção especial para aqueles que possuem alguma dificuldade. Além do ambiente interno da sala de aula, recorre ao ambiente externo, como, por exemplo, o laboratório de informática. Neste local, realiza as atividades reflexivas de socialização, que estão anexadas na página do e-portfólio, construído na ferramenta, como um blog das crianças. A docente declara ainda sobre as vantagens do uso do webfólio: *“Vejo uma vantagem ao usar os meios tecnológicos. Com eles posso partilhar com os pais de maneira mais rápida os acontecimentos do dia-a-dia, ao invés de esperar até a reunião de pais no fim do bimestre.”* (DI).

A docente 2 (DII) tem 26 anos, responsável pelo pré-I, trabalha há 6 anos no ramo. Seu parecer sobre o portfólio online é: *“Além de aproveitar a tecnologia, vejo uma grande vantagem de acesso por parte da família, que terá a oportunidade de acompanhar e comparar o desenvolvimento da criança com facilidade.”*

A docente 3 (DIII) de Educação Física fez o seguinte relato: *“Há vantagens em nossos dias nos meios de acesso pelos suportes tecnológicos, facilitando aquisição do conhecimento e seu compartilhamento por todos aqueles que se interessam pelo assunto, promovendo a troca de ideias através das sugestões, críticas ou mesmo comentários. Quanto aos aspectos negativos, ainda sou da época em que os registros em papel pareciam mais concretos, mais palpáveis, como os livros de hoje. Porém, tudo é uma questão de costume. Didaticamente é mais um recurso que a atualidade favorece, e tem que ser explorado.”*

A docente 4 (DIV) tem 52 anos e trabalha há 28 anos na educação infantil. Ela diz: *“Vejo vantagens, sim, porque os pais podem acompanhar em tempo real tudo o que está sendo feito em sala de aula. E quando o professor estiver propondo a atividade já vai estar explicando qual o objetivo, o que se pretende alcançar com a mesma e qual o resultado obtido. Ao lançar a atividade no Blog, o educador já estará especificando esses detalhes, com os objetivos definidos, fazendo as devidas anotações dos objetivos alcançadas por cada um, individualmente. É extremamente válido fazer uso do Blog, pois é produtivo, benéfico, criativo e mostra o desenvolvimento da criança, bem como, seu nível de dificuldade e aprendizagem.”*

A docente 5 (DV) tem 37 anos e trabalha há 13 anos na escola básica. Ela diz: *“Vejo muita vantagem em os pais terem acesso ao material das crianças sem esperar a reunião de pais. Uma desvantagem é motivar os pais, que muitas vezes não têm como prioridade acompanhar e valorizar o que as crianças fazem.”*

Os depoimentos das docentes demonstram unanimidade em relação ao potencial educativo do portfólio online, mesmo com as dificuldades mencionadas. Essa postura revela a superação de um pensamento tradicionalista e tecnicista sobre avaliação, onde o professor é a figura central do processo e o aluno é submetido a uma aprendizagem quantificadora, mecânica e passiva.

---

<sup>1</sup>A partir dessa etapa os comentários dos professores são designados por DI, DII [...] DV.  
Os grupos dos alunos são designados por GI, GII [...] GVII.  
Os pais são designados por PI, PII [...] PVII.



As perspectivas apresentadas pelas professoras e a explícita valorização do portfólio em suas falas, demonstram que estas encontram-se comprometidas com um projeto social transformador através do favorecimento de uma aprendizagem crítica, da possibilidade de um acompanhamento ativo dos alunos sobre suas produções e na valorização das singularidades de cada criança (Aires, 2013).

### 3.2 Percepção dos alunos

A professora dividiu os vinte e cinco alunos da classe, que aqui chamaremos de “turma feliz”, em sete grupos. Os alunos, ao verem suas atividades no computador, ficaram bastante entusiasmados. Aproveitamos o momento e fizemos algumas perguntas relacionadas às suas atividades: “Você gostou do resultado?”, “O que achou?”, “Lembra quando fez?”, “Faria de novo?”, “O que mais gostou?”, “O que não gostou?”, “Faria diferente?”, “Como?”.

Em conversa com os grupos de crianças, o primeiro (G1) afirmou ter achado as atividades do portfólio bonitas, e gostado de fazê-las. Destacou, dentre elas, a tarefa do gatinho do autor Aldemir Martins, querendo que a mesma fosse feita novamente. As crianças também solicitaram que fosse colocada no computador a atividade de dobradura do barquinho. Uma das alunas relatou: *“Eu não gostei de pular corda, porque é muito difícil com aquela corda preta. Ela é muito comprida.”* (G1)

Na Figura 1 (abaixo), a “Turma Feliz” escolheu um artista para se aprofundar no estudo: o pintor brasileiro, Aldemir Martins. Após ouvirem sobre sua história, as crianças desenharam e pintaram algumas obras do artista.

**Figura 1** - Releituras do pintor brasileiro Aldemir Martins.



Fonte: Blogfoliopre (2015).

Dessas releituras, resultou uma criativa formação de elementos visuais das obras de Aldemir Martins na percepção de cada criança. Diferentes formas de ler e interpretar as obras do pintor expuseram a identidade criativa de cada criança e trouxeram espaço para trocas acerca das similaridades e diferenças de suas releituras.

Já a Figura 2, abaixo, apresenta as crianças utilizando o alfabeto móvel para seus registros. A professora propôs às crianças uma tentativa de escrita dos nomes de pessoas da família e também da palavra casa. Terminadas as tentativas, juntos escreveram na lousa, e os alunos puderam montar nas mesinhas seus nomes e palavras, que pareciam criar vida ao serem movimentadas pelos ágeis dedinhos.

**Figura 2** - Alfabeto móvel e histórias usando massinha de modelar.



Fonte: Blogfoliopre (2015).

O grupo 2 (GII) gostou das atividades propostas, lembrando e reconhecendo-as quando mostradas no computador, porém apresentou dificuldade na hora de montar palavras com o alfabeto móvel. Três crianças gostaram bastante da atividade da criação e ao serem interrogadas sobre os desenhos antes e depois, responderam: “Agora ele ficou melhor, maior, bem mais colorido.” (GII) Os alunos demonstraram perceber seu próprio crescimento nos registros.

O grupo 3 (GIII), ao observar as atividades, reconheceu seus desenhos e produções, lembrando de quando realizaram as montagens e dizendo como tudo aconteceu. Ao ver a foto do alfabeto móvel, um dos alunos se pronunciou: “*Eu achei difícil, porque as palavras eram compridas!*” (GIII) Também demonstraram amar a atividades realizadas com massinha. Nesse momento, um dos alunos gritou e disse: “*Foi estupendo!*” (GIII)

As crianças voltaram das férias estudando sobre as famílias, quais são os seus membros e suas funções. A figura 3 apresenta algumas famílias da Turma Feliz com suas especificidades e configurações:

**Figura 3** - Famílias da “Turma feliz” construída com a massinha de modelar.



Fonte: Blogfoliopre (2015).

As figuras acima mostram como as crianças recriam suas histórias com a massinha de modelar. Cada criança apresentou a sua de forma diferente, montando as ilustrações com massinha de modelar. Um modelaram a família toda, enquanto outras, fizeram apenas elas mesmas e mais um componente. É incrível observar como cada criança modela a figura humana! Saber que foi a tarefa que mais gostaram de realizar e descobrir que perceberam a evolução de seu próprio desempenho é gratificante! Ficamos muito felizes com o resultado das produções!

O grupo 4 (GIV) da “turma feliz” apreciou as atividades, mas a que mais se envolveu foi a do gatinho, do autor Aldemir Martins. As crianças destacaram o circuito de brincadeiras com pneus, cones e outros objetos, realizado na aula de Educação Física, onde eram estimuladas a pular com os dois pés, um pé e com os dois alternadamente. Uma delas comentou: “*Eu amei!*” (GIV)





### 3.3 Participação dos pais

Alguns pais participaram respondendo ao questionário referente ao blogfólio. A grande maioria qualifica esse tipo de portfólio digital como excelente ferramenta usada na escola para o desenvolvimento acadêmico dos seus filhos. Eles justificaram sua apreciação com essas frases:

*Pai 1 (PI) “Porque mostra as atividades que eles participaram.”*

*Pai 2 (PII) “Porque podemos conhecer o trabalho que realizam.”*

*Pai 3 (PIII) “Valoriza as atividades realizadas pelos alunos.”*

*Pai 4 (PIV) “Ótimo registro das atividades.”*

*Pai 5 (PV) “Eles se sentem importantes e (isso) incentiva eles cada vez mais.”*

*Pai 6 (PVI) “Posso acompanhar o desenvolvimento da pequena.”*

*Pai 7 (PVII) “Podemos acompanhar o que vem sendo feito.”*

Observamos que a socialização de resultados de aprendizagem tem valor para as crianças e as famílias. Alguns pais escreveram os seguintes registros falando da importância dessa socialização na vida acadêmica e no aprendizado de seus filhos:

*Pai 1 (PI) “Com certeza o educar e cuidar são indissociáveis, parceria (da) família e escola só tem a colaborar para o desenvolvimento da criança. Poder acompanhar suas tarefas de sala de aula em casa torna-se uma extensão e a aprendizagem mais significativa.”*

*Pai 2 (PII) “Sim, porque a socialização começa em casa com os pais, mas é necessário que a criança possa se relacionar com outras pessoas para expandir seus conhecimentos, e a escola faz parte dessa socialização.”*

*Pai 3 (PIII) “Sim, porque sai um pouco do mundo de correrias e falta de tempo para compartilharmos juntos as atividades, e a criança se sente importante ao valorizarmos seus trabalhos.”*

*Pai 5 (PV) “Sim, a socialização traz grandes resultados.”*

*Pai 6 (PVI) “Sim, porque nos une.”*

*Pai 7 (PVII) “Gera reflexão sobre a evolução do aprendiz.”*

*Alguns pais entraram no Blog e deixaram seus comentários:*

*Pai 1 (PI) “Achei maravilhoso esse projeto sobre os pintores brasileiros. Minha filha falou muito sobre Aldemir Martins e conhece a vida e um pouquinho da história dele.”*

*Pai 2 (PII) “Professora, parabéns pelo trabalho do Blog, e com as crianças. Minha filha adorou fazer o trabalho de Aldemir Martins e falou sobre a história dele com a gente a semana toda.”*

*Pai 3 (PIII) “Meu filho adorou ver as atividades dele e dos amigos no Blog. Identificou cada desenho e descreveu como foi feito. Foi muito bom ver as atividades. Professora, ficou muito bom! Parabéns!”*

*Pai 4 (PIV) “Olá amiga! Quero te parabenizar pela forma criativa em documentar as atividades. O Blog é rico em informações produzidas pelos alunos. O visual do blog ficou muito agradável, o conteúdo escrito atende a proposta do blog. Quando eu for trabalhar o fortalecimento do tônus musculares no grafismo, irei apresentar como exemplo de atividade o seu trabalho com massinha de modelar, assim ficará a dica para as pedagogas. Achei muito bacana a apresentação das atividades de pular corda. Show! Desejo sucesso, com carinho!”*

*Pai 5 (PV) “Muito legal. É emocionante ver a construção das crianças.”*

*Pai 6 (PVI) “Muito legal ter um blog para compartilhar as atividades das crianças. O meu filho ficou bem animado ao mostrar as atividades feitas em aula. O que mais gostei foi poder ouvir a historinha do semeador, contada por eles.”*

*Pai 7 (PVII) “Esse desenho é muito legal! Meu filho disse que estava na biblioteca e disse que é ele e a professora da biblioteca na foto. Maravilhoso esse desenho! Esse desenho mostra a evolução do meu filho. Estou muito contente!”*

Conforme resultado apresentado pelos questionários feitos com os pais, entrevistas com docentes/gestores, bem como os comentários feitos no webfólio, notamos que todos os respondentes valorizam essa socialização reflexiva que promove uma aprendizagem significativa e envolvimento com as crianças. Em maior ou menor proporção, todos priorizam a qualidade da aprendizagem.

De acordo com Silva & Craveiro (2014), o desenvolvimento da criança pode ser caracterizado pela diferença entre o desenvolvimento efetivo, quando se consegue fazer sem ajuda, e o nível de desenvolvimento que poderá atingir dependendo do apoio de alguém. É nesse nível potencial de desenvolvimento que o educador deverá atuar de modo a torná-lo verdadeiro.

Através da observação, notamos que dos 21 pais, somente 7 buscaram participar e interagir com o blog durante as atividades postadas na página da internet. O empenho da família estimula o bom andamento e desempenho do aluno nas suas experiências de aprendizagem, que poderão, ou não, ser incorporadas aos seus valores ao longo da vida.

As ideias de avaliação participativa, elaboração, autorreflexão, autoaprendizagem e aprender fazendo, não são tópicos que dizem respeito apenas à escola básica. Eles são desafios universais em uma sociedade onde o conhecimento e o recurso é importante e onde a liberdade e responsabilidade para o autodesenvolvimento pessoal são valores apreciados na vida profissional. A aprendizagem tem (para o bem e mal) que se tornar um processo ao longo da vida, e os portfólios podem ser uma ferramenta construtiva e de apoio para a articulação de aprender não apenas horizontalmente, mas também verticalmente, durante a vida (Kankaanranta, 1998).

É importante que haja a participação de todos os pais, professores e alunos nesse processo de ensino e aprendizagem da criança. Vale ressaltar que, além das atividades voltadas para a autorreflexão do aluno, ele precisa de um acompanhamento individual, que o motive na conquista de novas aprendizagens.

O e-portfólio propicia ao aluno envolver-se na tomada de consciência do percurso de ações, levando-o a desenvolver suas próprias convicções e realizar escolhas, e não apenas desempenhar o que foi estabelecido pelo educador e pela escola, servindo para unir a avaliação ao trabalho pedagógico. Nesse contexto, a avaliação deixa de ser classificatória e parcial para envolver-se processualmente com a aprendizagem individual de cada aluno, onde o portfólio é uma das possibilidades de uma prática vinculada à formação do estudante (Villas Boas, 2007):

As crianças, ao documentarem suas autorias/brincadeiras/interações, desenvolveram a linguagem, a escrita, a criatividade e ampliaram o pensamento crítico-reflexivo em constante auto (avaliação) e re (construção) de aprendizagens (Fernandes, 2021).

Nesse sentido, percebe-se que o e-portfólio além de maximizar as possibilidades de experiências significativas infantis, também mostra-se como um instrumento avaliativo que está atrelado a uma concepção de ser humano de forma integral. Assim, a constituição multidimensional da criança passa a ser preconizada ao assumir um papel de protagonismo das suas aprendizagens, refletir e analisar criticamente as suas criações artísticas e interpretações da realidade.

Vale lembrar que pais e professores de crianças, que apresentam dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem, podem estar atentos às manifestações e comunicações rotineiras das mesmas na escola, através do recurso virtual. Sem esse diálogo não haverá resultados que influenciem positivamente no processo de aprendizagem (Shores & Grace, 2001; Moro & Souza, 2014).

#### 4. Considerações Finais

Este artigo discutiu a importância do acompanhamento da aprendizagem da criança na educação infantil com o uso do portfólio. Os participantes foram vinte e uma crianças, sete famílias que responderam ao inquérito e cinco professores/gestores. O e-portfólio representa para as famílias uma extensão da aprendizagem dos pequenos, que eles podem acompanhar em casa — o que une os laços entre pais, filhos e escola.

Aproximadamente 40% das famílias se engajaram no projeto. Os docentes, que possuem um papel importante na socialização e interação entre alunos, pais e professores, apontaram vantagens na socialização de produções e aprendizagens infantis por meios tecnológicos. A possibilidade de interação e qualidade da reflexão acionada com o grupo, também foram ampliadas. Vale ressaltar que o portfólio encorajou o raciocínio e o estabelecimento de objetivos para cada aprendiz, comprometendo também os pais a se tornarem participantes ativos na avaliação e no crescimento de sua criança. A entrevista com as crianças revelou, por meio de expressões, como: “Amei!” e “Foi estupendo!”, o apreço pela releitura do pintor Aldemir Martins. Declarações como “Nessa tarefa eu ainda não sabia escrever e agora já sei!” apontaram a percepção do próprio crescimento durante o processo.

A partir dos dados apresentados, podemos ressaltar que o portfólio é um instrumento de ensino e avaliação importante na educação infantil, concorrendo para o desenvolvimento integral do educando. Acreditamos que o uso do e-portfólio favorece o desempenho cognitivo, físico e intelectual do aluno, permitindo um monitoramento online contínuo. Quando estamos falando em portfólio, buscamos entender uma metodologia contínua de investimento na aprendizagem e registro de seus indícios em variados formatos e as manifestações das crianças se tornam o centro das atenções e intervenções.

Concluimos que o e-portfólio demanda tempo, organização e conhecimento da proposta pedagógica pelos docentes, no entanto, pode ser uma ferramenta de interação mais ágil entre as crianças, a família e a escola. O espaço digital agiliza interações e pode abrigar registros escritos, visuais, falas, vídeos, o que amplia as possibilidades de expressão das aprendizagens e do posicionamento das crianças diante de tudo que pensa, sente e faz. Nem sempre é fácil engajar as famílias, porém os resultados nas observações vindas do universo infantil compensam novos estudos e pesquisa na área. A exploração do e-portfólio na educação infantil não se encerra neste estudo. Sugerimos que novas investigações tenham como foco instrumentos de avaliação e a documentação pedagógica no espaço digital para a educação infantil e em especial o portfólio digital, de forma que se ampliem ainda mais os conhecimentos sobre as possibilidades e os benefícios da prática para a formação infantil.

#### Referências

- Ambrósio, M. (2013). *O uso do portfólio no ensino superior*. Vozes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IgeJrd7cmOk>.
- André, M., & Ludke, M. (2014). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. EPU.
- Aires, J. M. F. (2013). *O portfólio como meio de avaliação da educação infantil: o que pensam as professoras*. [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8134/1/2013\\_JaquelineMariaFerreiraAires.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8134/1/2013_JaquelineMariaFerreiraAires.pdf).
- Barbosa, M. C. S. & Horn, M. G. S. (2008). *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Artmed.
- Brasil (2012). Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria número 1.147/2012, do Ministério da Educação. <http://nepiec.com.br/producoes/Educacao%20Infantil%20sistemática%20de%20avaliacao.pdf>.
- Brasil. Ministério da Educação. (2009). Indicadores da qualidade na educação infantil. MEC/SEB. [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf).
- Blogfoliopre. Turma Feliz, 2015. [blogfoliopre.blogspot.com/](http://blogfoliopre.blogspot.com/).
- Fernandes, J. H. M. (2021). Portfólio na Educação Infantil: avaliação e re (construção) da aprendizagem. *Ensino em Perspectivas*, 2(4), 1-9, 2021. <https://www.revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6611>.
- Guerres-Zucco, D., Zanella, A. C., & Coutinho, A.S. (2022). Instrumentos de avaliação e parâmetros de qualidade para a educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, 52. <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/7958>.

- Hoffmann, J. (2012). *Avaliação e Educação infantil*. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Editora Mediação.
- Kankaanranta (1996). *Histórias de Crescimento e Aprendizagem*. Portfólios como ponte da creche para a escola. Instituto para Pesquisa Educacional, Universidade de Jyväskylä, 1996.
- Moro, C., Savio, D., Santos, L. & Coelho, R. de C. (2022). Avaliação em educação infantil: desafios brasileiros em diálogo com as experiências de Portugal e da Itália. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, 103(265), 655–674. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.103i265.5289>.
- Moro, C. & Souza, G. (2014). Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em educação infantil: primeiras aproximações. *Est. Aval. Educ.*, 25(58), 100-125. <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ae/arquivos/1928/1928.pdf>.
- Neves, V. F. A. & Moro, C. (2013). Avaliação na Educação Infantil: Um Debate Necessário. *Estudos em Avaliação Educacional*, 24(55), 272-302. <https://doi.org/10.18222/ae245520132727>.
- Oliveira, G. (2014). Formação da autoestima na criança: responsabilidade dos pais e professores. In: Fini, L., Boruchovitch, E., Brenelli, R. (2014). *Educar crianças, grandes desafios*. Vozes.
- Parente, M. C. C. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem*. Tese de doutorado. Universidade do Minho. [www.pucpr.br/eventos/educere2009/anais/pdf/3675/-2114.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere2009/anais/pdf/3675/-2114.pdf).
- Passerino, L. M. & Martins, M. C. C. (2013). Portfólio de aprendizagem como espaço de construção do conhecimento. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Rio Grande do Sul, 11(2). <https://doi.org/10.22456/1679-1916.43651>.
- Portugal, G. (2012). Uma proposta de avaliação alternativa e “autêntica” em educação pré-escolar: o Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC). *Revista Brasileira de Educação*, 17(51), 593-744. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000300006>.
- Raizer, C. M. (2007). *Portfólio na educação infantil: desvelando possibilidades para a avaliação formativa*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <https://www.ppedu.uel.br/pt/mais/dissertacoes-teses/dissertacoes/category/18-2007?download=389:2007-raizer-cassiana-magalhaes>.
- Shores, E. E. & Grace, C. (2001). *Manual de portfólio: um guia passo a passo para professores*. Artmed.
- Silva, B. & Craveiro, C. (2014). O portfólio como estratégia de avaliação das aprendizagens na educação de infância: considerações sobre a sua prática. *Revista Zero-a-seis*. 1(29), 33-53. <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2014n29p33>.
- Silva, T. Z. (2012). Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. *Revista Thema*. 09(2). <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/142>.
- Sousa, S. Z. (2014). Avaliação da educação infantil: propostas em debate no Brasil. *Revista Interações*. (32), 68-88. <https://doi.org/10.25755/int.6349>.
- Xavier, D. B., Alkmim, D. F. B. de, Dutra, E. de B., Odeh, M. M., & Souza, L. P. de. (2016). Portfólio Reflexivo Eletrônico: experiência inovadora de sanitaristas na Residência Multiprofissional em Atenção Básica do Hub/UnB. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, 10(4), ág. 235–246. <https://doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2302>
- Zandominegue, B. A. C., Barbosa, R. F. M., & Mello, A. da S. (2020). Participação-escuta das crianças na Educação Infantil. *Research, Society and Development*, 9(7), e06973758. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3758>